

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA APLICADA À GESTÃO DO CONHECIMENTO

Geórgia Barreto Zanini

Aluna Administração - UNOESC

georgia.zanini@unoesc.edu.br

Marli Dias de Souza Pinto

Doutora em Engenharia de Produção

Professora - (UDESC/ESAG)

marli@marlidias.pro.br

Eliane Salete Filippim

Doutora em Engenharia de Produção

Professora Pesquisadora

Mestrado Profissional Administração (em implantação)- UNOESC

eliane.filippim@unoesc.edu.br

RESUMO

O presente artigo relata estudo realizado sobre citações referentes ao tema Gestão do Conhecimento colhidas nos anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), considerando-se o período 2007 a 2010. Trata-se de estudo exploratório e descritivo para o qual foram utilizadas técnicas preconizadas pela Bibliometria. Os resultados apontam para a necessidade de fomentar novas pesquisas na área e fortalecer as redes de pesquisadores capazes de promover a troca de informações e uma ampliação no arcabouço teórico que sustenta os estudos em gestão do conhecimento propiciando seu maior desenvolvimento científico.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de Citação. Gestão do Conhecimento. ENANPAD. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A partir do entendimento que a construção de um conhecimento qualitativo em qualquer área do saber vai depender do acesso às fontes de informações impressas e *on line* mais relevantes, bem como da citação de estudos e pesquisas realizadas por autores que são referência nacional e internacionalmente, observa-se que estudos bibliométricos fornecem subsídios significativos de suporte para pesquisadores na busca das melhores referências para seus trabalhos. Neste sentido, a comunicação científica formal, nas mais diversas áreas do

conhecimento, tem sido objeto de estudos de especialistas de informação, estando incluído, entre tantos outros, os estudos de análise de citações bibliográficas. Este estudo, como não poderia deixar de ser, resguarda íntima relação com a área da geração e gestão do conhecimento.

Uma vez que o conhecimento é um atributo cumulativo que se constrói a partir de bases que vão se consolidando ao longo das descobertas científicas, pesquisar a natureza e o uso incidente das citações bibliográficas utilizadas em determinada área científica, converte-se em tarefa relevante que propicia o rastreamento do caminho percorrido pelos estudiosos desta área. As citações bibliográficas aparecem, reunidas no fim dos artigos científicos, distribuídos pelo texto ou como notas de rodapé, tendo funções na comunicação científica enquanto medida de avaliação da contribuição do indivíduo para a ciência, de utilização ou impacto de seu trabalho como indivíduo, de obsolescência de periódicos e de determinação da pesquisa na estruturação e na formação de tendências dentro da ciência.

A análise de citação permite ainda saber o que foi publicado sobre determinada temática e dá aos pesquisadores a noção de abrangência de estudos sobre determinado assunto, sobre a localização geográfica, sobre os autores citados, sobre idioma, dentre outras informações, bem como, pelo seu enfoque, sedimenta e permite um conhecimento mais aprofundado para se iniciar estudos em qualquer nível. Ao analisar citações, busca-se, em última instância, construir ou propor alternativas, que sirvam como referência à constituição de um marco evolutivo consistente em dado campo do conhecimento.

Partindo desta perspectiva, o artigo relata estudo realizado sobre citações referentes ao tema Gestão do Conhecimento, colhidas nos anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), considerando-se o período de 2007 a 2010.

A ANPAD publica os trabalhos apresentados no evento na forma de artigos científicos que foram selecionados e analisados de acordo com sua pertinência ao tema e ao período delimitado. Uma vez que o “artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2), este artigo tem sua importância social e científica, pois favorece a disseminação de conhecimentos relevantes da grande área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente, da Administração que poderá subsidiar a comunidade acadêmica na visualização do que se tem

apresentado como produção científica sobre gestão do conhecimento neste que é um dos mais importantes eventos da área da Administração do país. A publicação dos trabalhos apresentados na ENANPAD tem a função de colocar a disposição de pesquisadores, docentes, discentes e demais interessados, parcela representativa das pesquisas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil.

Sabendo-se que o processo do desenvolvimento científico e tecnológico é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país, os resultados apresentados neste estudo sobre o tema de interesse de Gestão do Conhecimento, podem contribuir para ampliar a compreensão do tema. Para tanto, o artigo objetiva conhecer o comportamento da literatura sobre o tema de interesse de Gestão do Conhecimento arrolado nos Encontros Anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD).

Este estudo partiu de outro, realizado por Santos et. al. (2007) que publicou no ENANPAD de 2007, um estudo referente ao mapeamento da produção acadêmica sobre Gestão do Conhecimento abrangendo os anos de 2000 a 2006. Considerando oportuno dar continuidade ao estudo, optou-se por mapear a produção acadêmica sobre este tema envolvendo os anos de 2007 a 2010, pois se considera que o interesse acadêmico e organizacional sobre a questão da gestão do conhecimento ao identificar quais são as publicações com maior contribuição na área objeto do estudo, aonde se encontram tais publicações e quem são os autores que mais se destacam. Favorecendo, desta forma, maior praticidade na elaboração de pesquisas bibliográficas que subsidiam as fundamentações teóricas dos diversos estudos.

A fim de organizar a apresentação dos resultados, o artigo encontra-se dividido em cinco seções, sendo a primeira referente à introdução. Na segunda seção apresentam-se, a luz da literatura, aspectos teóricos relevantes sobre o assunto. Na terceira parte detalha-se com maior profundidade o método de coleta e tratamento dos dados. Na quarta, apresenta-se a análise e discussão dos dados. Finalmente, na quinta seção, trata-se das considerações finais. As referências dos artigos utilizados para a análise não estão listadas ao final por decisão dos autores deste artigo que optaram por referenciar apenas aqueles autores explicitamente citados neste texto.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO E BIBLIOMETRIA

Embora ainda não se possa afirmar que a gestão do conhecimento constitua por si só uma disciplina ou um campo do conhecimento científico, parece haver consenso sobre a relevância de estudos e tecnologias geradas sobre este tema. As pesquisas e ações em torno da questão do conhecimento organizacional têm instigado os gestores a desenvolver estudos e ferramentas para lidar com este componente apontado como estratégico, sendo que a gestão do conhecimento é vista como "a capacidade de uma empresa de criar novo conhecimento, difundi-lo na organização como um todo e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas" (NONAKA E TAKEUCHI, 1997, p. 1).

Contudo, observa-se primeiramente a necessidade de distinguir conhecimento e informação, já que a informação refere-se à notícia de fatos ou dados enquanto que o conhecimento envolve a habilidade para utilizar esses fatos e dados na prática, aplicando a informação obtida e relacionando-a a outras já assimiladas, gerando, desta forma, conhecimento que se torna fator de competitividade para as organizações.

O conhecimento, também chamado de capital intelectual, competência, habilidade e inteligência organizacional, é entendido por Sveiby (1998) como um ativo intangível pertencente ao indivíduo e não a organização, sendo, portanto, tácito. Contudo, o indivíduo pode, por meio da linguagem, buscar explicá-lo, disseminá-lo e aumentá-lo como forma de torná-lo explícito e acessível a toda organização. Para Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento tácito é altamente pessoal e de difícil formalização, visto que é fundamentado em ações, experiências e valores do indivíduo. Já o conhecimento explícito, é aquele passível de transmissão por meio da linguagem formal e sistemática, baseando-se em documentos, normas e procedimentos. Neste ponto talvez resida um dos principais desafios para a área à gestão do conhecimento organizacional, qual seja, de que maneira é possível que a organização se beneficie dos conhecimentos que estão nos indivíduos, ou ainda, como tornar conhecimentos eminentemente tácitos em explícitos?

McDonnell *et al.* (2006 *apud* WHELAN; CARCARY, 2011) evidenciam que grande parte do conhecimento, que serve como uma fonte de vantagem competitiva, é de natureza tácita, e isso torna difícil sua formalização, em parte devido à sua natureza altamente pessoal e sua integração em pessoas, ações e experiências. Varia muito, nas organizações, a forma de gerir o conhecimento tácito dos trabalhadores. Whelan e Carcary (2011) argumentam que o

conhecimento é considerado como o ativo organizacional mais importante das organizações competitivas. Choo (2006), ao afirmar que o objetivo da Gestão do Conhecimento é gerar estratégia organizacional, afetando a estrutura, os processos e os sistemas organizacionais.

De acordo com Lepak e Snell (2002, *apud* WHELAN; CARCARY, 2011), algumas organizações concentram-se em maximizar a sua produtividade, outras focam apenas na importância da colaboração e do trabalho em equipe para partilhar conhecimentos, enquanto outras investem fortemente na formação e desenvolvimento de conhecimento no trabalho, na flexibilidade e na estrutura da mudança.

Desta maneira, o conhecimento parece ter um papel relevante para a ação tanto das pessoas quanto das organizações, podendo constituir-se em ativo estratégico capaz de otimizar potencialidades pessoais e organizacionais. A área da gestão do conhecimento toma emprestados conceitos para sua base epistemológica, como toda área em construção, de outras áreas mais consolidadas como a Psicologia Cognitiva, a Epistemologia, a Filosofia e se utiliza de compostos de técnicas como as que são utilizadas pela Bibliometria.

As imposições contemporâneas, advindas muitas vezes, de diversos fatores entre estes o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação, têm impulsionado uma discussão do papel da educação, no contexto nacional e internacional e em que publicar os resultados de estudos e pesquisas é um compromisso da ciência e dos cientistas, sendo fundamental para a difusão e compartilhamento de novos conhecimentos.

Os pesquisadores precisam localizar acessar, buscar e reunir informações científicas e conhecimentos, e, muitas vezes, enfrentam dificuldades na localização de fontes de informação mais adequadas para auxiliar em determinada pesquisa. De maneira crescente essas dificuldades são aumentadas pelo grande volume disponibilizado de informações especificamente aquelas disseminadas pela internet. Isso pode ser compensado por meio de técnicas e métodos de tratamento, análise e visualização de informações, baseadas em princípios estatísticos.

A comunicação científica formal, nas mais diversas áreas do conhecimento, tem sido objeto de estudos de especialistas de informação, estando incluído, entre tantos outros, os estudos de análise de citações bibliográficas. A técnica que quantifica e analisa as informações registradas é chamada de Análise de Citação, que é uma parte da Bibliometria que indaga as relações entre os documentos citantes e os citados (FORESTI, 1990).

Segundo Santos e Kobashi (2009) a análise estatística de informações bibliográficas e a formulação de modelos ou leis vêm sendo feitas desde o século XIX. Porém, destacou-se no século XX, com os trabalhos de Lotka, já que, desde então, as informações bibliográficas ou factuais que estão reunidas nos mais diversos bancos de dados públicos, de acesso gratuito ou outros mantidos por serviços comerciais.

O termo *statistical bibliography* (bibliografia estatística) foi utilizado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, após isso este termo foi ignorado por 22 anos, até 1944 quando foi utilizado por Gosnell em um artigo sobre obsolescência da literatura, ficando aproximadamente 20 anos sem ser usado novamente, quando em 1962 o termo foi mencionando uma terceira vez por L. M. Raisig, em um estudo sobre análise de citações, intitulado *Statistical bibliography in health sciences*. O termo *statistical bibliography* não era considerado completamente satisfatório e desta forma, o termo Bibliometria (*bibliometrics* em inglês) foi sugerido por Pritchard em 1969, como um termo mais abrangente (GUEDES e BORSCHIVER 2005). De acordo com Wormell (1998), atualmente a área da bibliometria inclui todos os aspectos quantitativos e os modelos da comunicação científica e do armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica. Esse conceito tem como objetivo incorporar todas as orientações correntes, como suas aplicações à política científica, à biblioteconomia e à recuperação da informação.

A Bibliometria é um instrumento quantitativo, e com ela é possível que se minimize a subjetividade que vem junto à recuperação de informações promovendo o conhecimento da área estudada. Para Guedes e Borschiver (2005, p 2) a Bibliometria “[...] contribui para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científica.” Na visão de Guedes e Borschiver (2005, p 2) a bibliometria refere-se

[...] a uma variedade de regularidades tomadas de diferentes campos, exibindo uma variedade de formas. Embora as distribuições bibliométricas sejam muito diferentes em sua aparência, elas podem ser pensadas como versões de uma única regularidade, de modo que podemos falar em leis bibliométricas e suas manifestações.

Para os autores Guedes e Borschiver (2005) a análise de citações possibilita a identificação da Frente de Pesquisa, de uma determinada área científica, por meio de um conjunto de autores, que se citam na literatura recente, revelando um estreito padrão de relações múltiplas sobre o assunto. Permite, também, identificar, nesse pequeno grupo de

artigos entrelaçados, o trabalho de algumas centenas de colaboradores que formam os colégios invisíveis. Ela também é utilizada para determinar o fator de imediatismo de um artigo publicado, por meio do estudo da concentração de citações a esse artigo, com a hipótese de que artigos periódicos citados mais frequentemente têm maior relevância que os menos citados. Foresti (1990, p 60.) apresenta algumas vantagens da análise de citações tem, para explorar a estrutura da ciência.

[...] a primeira vantagem é a de refletir o consenso explícito de diferentes comunidades quando a amostra é "suficientemente grande". Outra vantagem é que os dados podem ser automatizados, o que facilita o trabalho com largas amostragens; acresce ainda o aumento de segurança das análises, que podem ser refeitas ou repetidas, visto que o pesquisador tem facilmente acesso aos dados brutos da pesquisa, e também, a objetividade, visto que se baseia em citações publicadas e não em dados julgados como relevantes.

Weinstock (1985 apud FORESTI, 1990) indica vários fatores que podem influenciar os autores na escolha das citações de seus trabalhos como: autores de renome são citados para realçar o trabalho de quem os cita; autores são escolhidos para que a responsabilidade de quem os cita seja dividida, há citações que indicam o apreço a colegas, habilidades ou críticas a concorrente ou obediência à política editorial.

As citações bibliográficas ou referências bibliográficas, que aparecem no fim dos artigos científicos, espalhadas pelo texto ou como notas de rodapé têm diversas funções na comunicação científica. Elas colaboram para o crescimento científico, evidenciam a importância de um cientista por seus colegas, constituem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, estabelece importantes fontes de informação, auxiliam a avaliar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas. Ao se realizar uma citação nem todos os autores são cautelosos, conscientes ou práticos ao mencionar as fontes de consulta, podendo ocorrer excessos ou omissões (FORESTI, 1990).

Segundo Boyack et. al. (2002 apud MORETTI e CAMPANARIO, 2009) os estudos em Bibliometria podem ser divididos em dois planos; o macroplano que procura encontrar unidades básicas estruturais de uma ciência, suas inter-relações e redes, o que ocorre em escala global e o microplano que concentra a maioria dos mapas de conhecimento e procura estabelecer o melhor conhecimento possível de um domínio disciplinar específico para informar o seu estado da arte. A Bibliometria desenvolveu um conjunto de leis que referenciam os estudos sistematicamente, sendo as principais a: Lei de Bradford, Lei de Zipf e

Lei de Lotka. Entre outros estudos e conceitos aplicados a Bibliometria no presente estudo utilizou-se análise de citação que segundo Guedes e Borschvier (2005) parte da hipótese de que a citação é um indicador válido de influencia de um determinado trabalho sobre outros evidenciando conexões intelectuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente este estudo caracteriza-se como empírico. Também de acordo com Triviños (1990), trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo por permitir que o investigador aumente a sua experiência em torno de determinada circunstância ou problemática. Todo estudo descritivo implica conhecer e descrever a realidade presente no campo de pesquisa. Sendo consenso para Triviños (1990) e Gil (2009) que a pesquisa descritiva tem por base revelar as características, por meio dos componentes dos fatos, dos fenômenos e do problema, procurando classificá-los e interpretá-los. A abordagem predominante do artigo é a quantitativa, uma vez que foram utilizados e apresentados os resultados a partir de gráficos e números.

A coleta de dados foi realizada por meio do site da ANPAD buscando especificamente o tema de interesse de trabalhos apresentados sobre Gestão do Conhecimento. Tal tema surgiu em 2007, 2008 e 2009 na grande área de trabalhos da Administração da Informação identificado com ADI-B Gestão da Informação e do Conhecimento; em 2010 passa a ser designada como tema único Gestão do Conhecimento. Desta forma foram selecionados todos os artigos com o tema a partir de 2007, sendo os artigos de 2007 a 2009 selecionados a partir de seus títulos e palavras chave. Após a seleção dos artigos os mesmos foram numerados e a coleta de dados foi feita a partir das referências bibliográficas dos mesmos, sendo analisados os seguintes dados: (a) Quantidade de artigos publicados no período e quantidade de referências; (b) Quais os autores mais contribuíram com artigos sobre o assunto com autoria única e múltipla; (c) Qual a distribuição das citações ou referências bibliográficas dos artigos por tipo de fonte bibliográfica, por idioma, por origem geográfica; (d) Qual a vida média dos trabalhos citados; (e) Qual o grupo de autores mais citados que mais contribuíram para a geração da literatura em Gestão do Conhecimento, nos artigos *on line* do ANPAD nacional e internacionalmente. Os dados da pesquisa foram reunidos e tabulados no programa Excel® e a partir daí foram elaborados gráficos para a análise e discussão dos dados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Evidencia-se o detalhamento inicial sobre as questões pesquisadas nos artigos da ANPAD referente a: quantidade de artigos e as questões de autoria, e em segundo momento as questões referente a cada artigo analisado a partir das referências dos artigos.

4.1 QUANTIDADE A ARTIGOS NO PERÍODO ABRANGIDO PELA PESQUISA

A pesquisa cobriu um total de 41 (100%) artigos sobre o tema Gestão do Conhecimento dos anos de 2007 a 2010 contendo 1.324 (100%) referências bibliográficas. Verificou-se, quanto à quantidade de artigos, que: 11 (26,83%) artigos publicados em 2007; 10 (24,39%) artigos publicados em 2008; 10 (24,39%) artigos publicados em 2009; 10 (24,39%) artigos publicados em 2010. Percebe-se um equilíbrio referente à quantidade de publicações sobre o tema, inclusive em 2010 quando Gestão do Conhecimento surgiu como tema único. Em comparação coma pesquisa realizada por Santos, et al (2007), embora tenha analisado o período 2000 a 2006 (sete anos) e o atual artigo apresente dados de 2007 a 2010 (quatro anos), observou-se que o número de artigos no período anterior foi de 55 numa média de 7,8 artigos por ano enquanto que de 2006 a 2010 os Enanpads publicaram um total de 41 artigos sobre o tema Gestão do Conhecimento, ou seja, 10,2 artigos por ano em média.

4.2 AUTORIA ÚNICA E CO-AUTORIA DOS ARTIGOS ANALISADOS

Considerando-se autoria como um texto científico assinado por um autor e co-autoria ou autoria múltipla como um texto científico assinado por mais de um autor, observou-se que dos 41 (100%) dos artigos analisados no período de 2007 a 2010 sobre Gestão do Conhecimento: 6 (14%) possuem autoria única, 20 (49%) possuem dois autores, 9 (22%) possuem três autores, 4 (10%) possuem quatro autores e 2 (5%) possuem cinco autores. Gerando um total de 99 autores e co-autores para os artigos. Destes, 94 (95 %) publicaram apenas uma vez, os outros 5 (5%) autores publicaram duas vezes, são eles: Silvio Popadiuk, Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto, Paulo Sérgio Altman Ferreira, Silvio Aparecido dos Santos, Míriam Oliveira e Lilia Maria Vargas. Nos anos de 2008 e 2010 nenhum artigo apresentou autoria única.

Observando os resultados obtidos por Santos, et al (2007) referente ao período 2000 a 2006, esta tendência se manteve e os artigos em equipe continuam prevalecendo sobre aqueles de autoria individual.

4.3 QUANTIDADES DE REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS

Os artigos pesquisados apresentaram um total de 1.324 referências. Entendendo Referência como “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2003, p. 2) no todo ou em parte, impressos ou registrados em diversos tipos de suporte. O estudo demonstrou a seguinte distribuição de referências por ano: 291 (21,98%) em 2007; 341 (25,76%) em 2008; 342 (25,83%) em 2009 e 350 (26,44%) em 2010. Com isso é possível observar um crescimento na quantidade de referências com uma diferença significativa entre 2007 e 2008, considerando que proporcionalmente o ano de 2007 possui um artigo a mais que os outros anos, porém uma quantidade de referências menor.

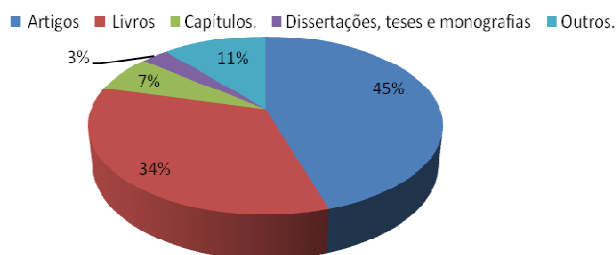
Para a Norma Brasileira 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o autor pode ser pessoa física - autor pessoal, ou pessoa jurídica - autor entidade. Este autor pessoa física pode escrever um publicação apenas ele (autoria individual) ou em parceria, a isso se denomina autoria coletiva, estas definições são consideradas na análise deste item da pesquisa.

As citações dos artigos analisados são compostas por 648 (49%) de autoria individual; 627 (47) de autoria coletiva e 49 (4%) de autoria entidade, com isso percebe-se certa equivalência entre a autoria individual e coletiva predominando a autoria individual.

4.4 TIPOS DE FONTE DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação representam a característica dos materiais bibliográficos, que neste estudo foram observadas conforme o tipo de publicação: artigos eletrônicos e impressos; livros; capítulos; dissertações, teses e monografias e outros materiais. Em outros materiais estão incluídos, apresentações em eventos, revistas, jornais, internet, entre outros. No gráfico 01 é possível observar o tipo de fonte utilizada.

GRÁFICO1 - TIPO DE FONTE DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA



É possível perceber que os artigos científicos são as fontes mais utilizadas com 45% em seguida vêm os livros com 34%, sendo estas as principais fontes de informações para as pesquisas na área de gestão do conhecimento. Este aspecto se inverteu em relação ao período de 2000 a 2006 estudado por Santos, et al (2007), sendo que naquele estudo se apontou a predominância do uso de livros como base das referências. Interessante notar que a cultura do uso do artigo científico vem se intensificando, pelo menos neste caso estudado.

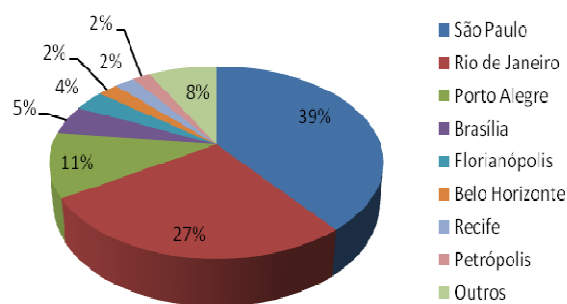
4.5 IDIOMA UTILIZADO NOS ARTIGOS ANALISADOS

O idioma relaciona-se a língua em que a citação foi redigida e apresentada. Observa-se que o inglês foi o idioma mais citado, sendo que 61,81% das referências em inglês, seguido com 37,58% das referências em português e não chegando a somar 1% em espanhol e outras línguas.

4.6 ORIGEM GEOGRÁFICA

A origem geográfica refere-se ao local de publicação dos artigos citados, classificando-a como nacional, estrangeiro e sem local de publicação. 49% (657) das referências não apresentaram local de publicação, após percebe-se a predominância das publicações nacionais com 33% e publicações estrangeiras com 18%. O Gráfico 2 apresenta a origem geográfica das referências nacionais.

GRÁFICO 2 - ORIGEM GEOGRÁFICA DAS REFERÊNCIAS NACIONAIS

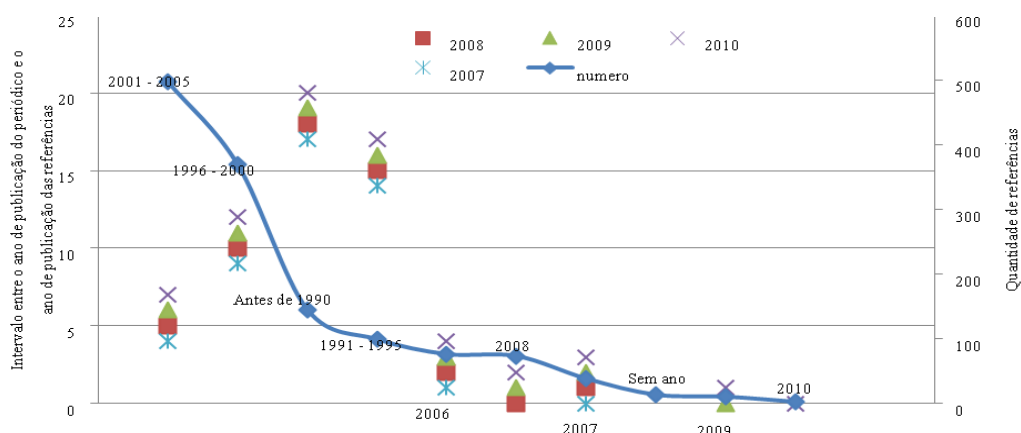


Observa-se que as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro concentram 66% das referências nacionais. É possível observar que das referências estrangeiras 60% têm origem nos Estados Unidos e outros 22% têm origem inglesa. As outras são distribuídas entre Europa, Ásia e América do Norte. África e América Latina são as regiões com menos citações.

4.7 VIDA MÉDIA

A obsolescência da literatura de um determinado campo científico consiste na análise do declínio de seu uso, no decorrer do tempo e é determinado na Bibliometria por um indicador denominado vida média da literatura conforme Guedes e Borshiver (2005). A vida média das referências foi calculada por meio da relação do intervalo de publicação do periódico e o ano de publicação das referências e a quantidade de referências para o ano. Conforme demonstrado no Gráfico 3.

GRÁFICO3 - ESTUDO DA IDADE MÉDIA DAS REFERÊNCIAS CITADAS PELOS ARTIGOS DO ENANPAD (2007 A 2010)

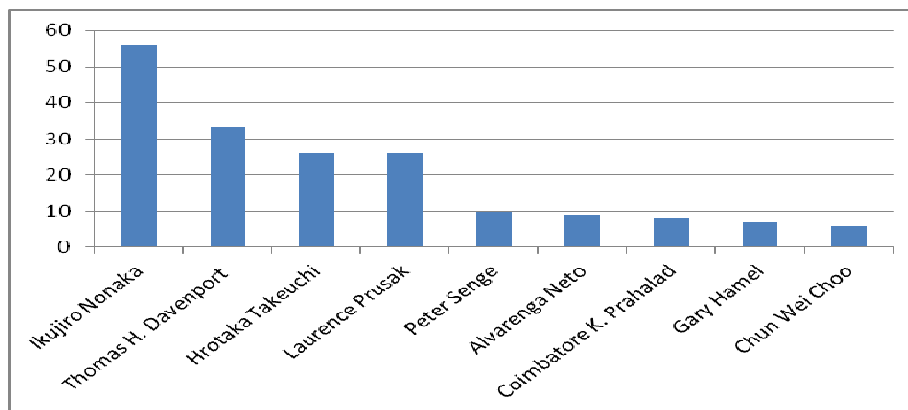


Observa-se no Gráfico 3 que os artigos têm uma vida média de aproximadamente 10 anos com um pico de citação no período de 2001 a 2005. Com 498 referências no período de 2001 a 2005, 37 referências no período de 1996 a 2000 e 199 referências no período de 2006 a 2010.

4.8 AUTORES MAIS CITADOS

Na análise das citações alguns autores sobressaem como mais citados, conforme Gráfico 4, dentre eles o autor Rivadália Correa Drumond de Alvarenga Neto, destaca-se entre o único brasileiro entre os autores estrangeiros.

GRÁFICO 4 - GRÁFICO REPRESENTANDO OS AUTORES MAIS CITADOS



O autor mais citado é Ikujiro Nonaka com 56 citações em seguida vem Thomas H. Davenport com 33 citações, porém o maior grupo não está representado no gráfico já que os autores com cinco ou menos citações não foram incluídos. A citação de Ikujiro Nonaka, seguido de Thomas H. Davenport como predominantes, já era percebida nos estudos apresentados nos Enanpads de 2000 a 2006 (SANTOS, et al, 2007).

Outro fator relevante quanto aos autores de base utilizados para as citações é que no período de 2000 a 2006 ainda eram utilizados com frequentemente autores que

não tratam diretamente do tema Gestão do Conhecimento. Porter e Mintzberg são exemplos desse caso, cujas obras tratam de Vantagem Competitiva e Estratégia, respectivamente. A utilização desses e outros autores mostram que os estudos em Gestão do Conhecimento estão correlacionados com outras áreas de pesquisa e as relações entre elas (SANTOS, et al, 2007).

Este aspecto foi minimizado no período de 2007 a 2010, contudo, a gestão do conhecimento ainda segue sendo uma disciplina em construção que se serve, em seus pressupostos de disciplinas consolidadas e de diferentes áreas do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de análise bibliométrica está se tornando cada vez mais necessária como indicadora da produção científica de determinada área e se converte em estratégia valiosa para a geração, sistematização e difusão do conhecimento. O método utilizado no estudo apresenta algumas limitações, todavia foi apropriado para alcançar o objetivo central proposto de conhecer o comportamento da literatura sobre tema de interesse da Gestão do Conhecimento a partir de trabalhos publicados na ENANPAD.

O estudo abrangeu um total 41 artigos provenientes de 99 autores e co-autores, que publicaram na área de Gestão do Conhecimento na ENANPAD de 2007 a 2010. Observou-se que a co-autoria com dois autores representou 49% dos artigos, o que sinaliza que a autoria múltipla com dois ou mais autores é uma tendência. Foram analisadas um total de 1.324 (100%) referências sendo que destas 49% são de autoria individual e 47 % de autoria coletiva.

Apenas cinco autores publicaram mais que uma vez, sendo que destes todos publicaram duas vezes, entre eles quem mais se destaca no período estudado é Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto que além de possuir um artigo com autoria única, é o autor brasileiro que aparece nas referências analisadas.

Os artigos científicos representam 45% do total de fontes de informações elencadas nos artigos foco deste estudo. Com isso pode-se perceber que os artigos são os mais utilizados possivelmente por dois fatores, primeiro devido à facilidade de acesso devido ao uso intensivo da internet e dos periódicos eletrônicos e, em segundo lugar, cogita-se que, sendo o tema Gestão do Conhecimento considerado como relativamente novo, a sua difusão acontece de maneira mais capilar pela via do periódico do que do livro.

O inglês é o idioma mais citado no estudo com 61,81% das citações seguido pelo português com 37,58%. Porém em relação à origem geográfica 18% são identificadas como estrangeira e 33% nacional, os outros 49% não tem local de origem identificado, desta forma pode-se deduzir que a maioria dos artigos que não tem local identificado são de origem estrangeira e foram publicados em formato digital, via internet.

No Brasil, a maioria das publicações científicas está localizada no eixo Rio de Janeiro–São Paulo, que é a região que concentra um maior número de pesquisadores e programas de pós-graduação e possivelmente as redes de pesquisa são mais solidificadas em torno destes programas, resultando no adensamento da produção. Já no exterior o país que mais se destaca é os Estados Unidos, como maior gerador de pesquisas na área de Gestão do Conhecimento.

A vida média das referências em Gestão do Conhecimento é de aproximadamente 10 anos aonde se percebe que os autores têm uma grande dependência das publicações estrangeiras, devido a menor quantidade de pesquisas realizadas nacionalmente. Nas publicações destacam-se como autores que já podem ser considerados *clássicos* em Gestão do conhecimento os autores Ikujiro Nonaka com 56 citações e Thomas H. Davenport com 33 citações.

Destaca-se que a quantidade de produção científica de determinada área reflete o nível de formalidade que ela alcança. A Gestão do Conhecimento, por ser uma área nova possui um longo caminho a percorrer em relação ao seu desenvolvimento e adensamento científico. Neste sentido, é importante observar que são necessários investimentos para fomentar novas pesquisas na área e fortalecer as redes de pesquisadores capazes de promover a troca de informações e uma ampliação no arcabouço teórico que sustenta os estudos em gestão do conhecimento. Trata-se de um tema com imediato interesse por parte das organizações, veja-se, a propósito, a repercussão da obra de Nonaka no meio empresarial, contudo merece investimento de tempo e aprofundamento para oferecer contribuições ainda maiores daquelas que vem fazendo.

Não sendo objetivo deste artigo analisar as normalização das referências e citações apresentadas nos artigos estudados verificou-se uma carência em utilizar adequadamente as Normas Brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) uma vez que a quantidade de publicações especialmente em formato *on line* que não apresentam o local de publicação e formatação adequadas, muitas vezes faltando informações importantes como ano, autores e outros dados necessários à uma referência bibliográfica para que a mesma possa ser identificada e localizada. Percebeu-se que muitos artigos foram publicados e avaliados apresentando incorreções, omissões e inadequada utilização principalmente de normas de referência e citações ou que pode gerar problemas éticos de pesquisa e também a falta de resguardo dos direitos autorais preconizados na Lei 9.610 de 1998.

Salienta-se, por fim, que este estudo ilustra o uso da Bibliometria como um método muito alinhado e pertinente à gestão do conhecimento, servindo para classificar, mapear e sistematizar os caminhos percorridos pela produção científica gerada sobre este tema nos Enanpads.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (Normas gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos) **Elaboração de Referências - NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em 16.abr. 2012.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimentos e tomar decisão. São Paulo: SENAC, 2006.

FORESTI, N. A. B.. Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação Enquanto Fonte de Referência para a Pesquisa. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Ci. Inf.**, Brasília, 19 (1): 53-71, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1259/900>>. Acesso em: 18 set. 2011

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, V. L; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/52796287/bibliometria1>>. Acesso em: 18 set.2011

MORETTI, S. L. A; CAMPANÁRIO, M. A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. **RAC**. Curitiba, v. 13, Edição Especial, p. 68-86, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a06v13nspe.pdf>> Acesso em: 18 set. 2011

NONAKA, I. e TAKEUCHI, H.. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PRITCHARD, I, N. Bibliometrics, infometrics, scientometrics. **Journal of Documentation**, New York, v.25, n.4, p. 348- 349, 1969.

SANTOS, J. L. et al. Mapeamento da Produção Acadêmica em Gestão do Conhecimento no Âmbito do ENANPAD: uma análise de 2000 a 2006. In: **ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD**, 31. 2007, Rio de Janeiro.. Rio de Janeiro: Anpad, 2007. p. 1 - 16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=280&cod_evento_edicao=33&cod_edicao_trabalho=7670> Acesso em: 10 out. 2011.

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASCHI, N. Y.. Bibliometria, Cientometria, Infometria: Conceitos e Aplicações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Pesq. bras. **Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: 18 set. 2011.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

WHELAN, E.; CARCARY, M. Integrating talent and knowledge management: where are benefits? **Journal of Knowledge Management**. v. 15, n. 4 p. 675-687, 2011.

WORMELL, I. **Infometria: explorando bases de dados com os instrumentos de análise**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/wormell.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS APPLIED TO KNOWLEDGE MANAGEMENT

ABSTRACT

This article reports the study performed on quotations on the subject of Knowledge Management, harvested in the annals of the Annual Meeting of the National Association of Graduate Programs in Business Administration (ENANPAD), considering the period 2007 to 2010. It is a exploratory and descriptive study in which were used techniques recommended by Bibliometrics. The results point to the need to foster new researchs in the area and strengthen networks of researchers capable of promoting information exchange and an increase in the theoretical framework that supports studies on knowledge management providing its largest scientific development.

Keywords: Bibliometrics. Quotes Analysis. Management Knowledge. ENANPAD. Knowledge.